

# eduser

Ensino, progresso e empenho no sucesso da escola TEIP – o caso de um agrupamento de escolas do concelho de Sintra

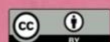
Teaching, progress, and commitment to the success of the TEIP school – the case of a group of schools in the municipality of Sintra

MARIA EDUARDA PORTELA DOS SANTOS

ISSN 1645-4774 | e-ISSN 2183-038X

<https://www.eduser.ipb.pt>

 **ipb** INSTITUTO POLITÉCNICO DE BRAGANÇA  
Escola Superior de Educação



## Ensino, progresso e empenho no sucesso da escola TEIP – o caso de um agrupamento de escolas do concelho de Sintra

Teaching, progress, and commitment to the success of the TEIP school – the case of a group of schools in the municipality of Sintra

MARIA EDUARDA PORTELA DOS SANTOS<sup>1</sup>

<sup>1</sup> Instituto Politécnico de Bragança, Portugal, [maria.santos@ipb.pt](mailto:maria.santos@ipb.pt)

**RESUMO:** A criação de condições que visem o sucesso educativo de todos os alunos, especialmente daqueles que se encontram em situações de risco de exclusão social e escolar, são o foco do Programa TEIP em vigor no agrupamento de escolas do concelho de Sintra, que aqui se analisa. Para isso, centrados no estudo de caso deste agrupamento, desenvolvemos uma revisão de literatura em torno do aparecimento do Programa TEIP, seguido da análise em profundidade do Agrupamento, das escolas que o constituem, abordam-se alguns dos projetos desenvolvidos no Agrupamento e, ponto central, analisa-se o progresso do Projeto TEIP, bem como a ação da Coordenadora TEIP do Agrupamento, dado que se acredita que tem um papel central no sucesso do programa. Os resultados demonstram que, de forma geral, a taxa de sucesso tem vindo a aumentar em todos os ciclos, desde o ano letivo de 2017-2018. Constata-se, igualmente, que relativamente à indisciplina há uma diminuição, sendo que o enfoque maior se constata no 2.º ciclo. O decréscimo na indisciplina poderá estar relacionado com a situação pandémica que se vive.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ensino; Progresso; Empenho; Escola TEIP.

**ABSTRACT:** The creation of conditions aimed at the educational success of all students, especially those who are at risk of social and school exclusion, are the focus of the TEIP Program in force in the grouping of schools in the municipality of Sintra, which is analyzed here. For this, centered on the case study of this grouping, we developed a literature review around the emergence of the TEIP program, followed by an in-depth analysis of the Group, of the schools that constitute it, we approach some of the projects developed in the Group and, central, the progress of the TEIP Project is analyzed, as well as the TEIP Coordinator of the Cluster, as it is believed to have a central role in the success of the program. The results show that, in general, the success rate has been increasing in all cycles, since the 2017-2018 school year. It can also be seen that there is a decrease in terms of indiscipline, with the greatest focus being seen in the 2nd cycle. The decrease in indiscipline may be related to the current pandemic situation. It is concluded that the activities and projects developed, the commitment of the coordinator, as well as the involvement of the academic community and family, are essential for school success, the reduction of indiscipline and organizational management.

**KEYWORDS:** Teaching; Progress; Commitment; TEIP school.

## 1. Introdução

Nos últimos anos foi definido um novo paradigma para a educação e formação, centrado na aprendizagem ao longo da vida. Esta estratégia teve implicações consideráveis para a educação de adultos, mas também criou um quadro para a escolarização das gerações mais jovens: reforço das competências básicas, combate ao abandono escolar precoce, universalização do ensino secundário. É neste contexto que o Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP) é relançado em Portugal, após a sua breve existência uma década antes.

A lógica por trás das políticas educativas prioritárias assenta em situações diversas que vão desde o absentismo escolar, expulsão, fraco desempenho escolar, ser proveniente de minorias, estar concentrado em áreas específicas, entre outros. No entanto, é importante lembrar que a educação prioritária não constitui um universo bem definido. Nele podemos encontrar múltiplos discursos e agendas políticas. Apesar de os TEIP terem nascido sob o princípio da igualdade de oportunidades e da melhoria da qualidade do ensino escolar do ensino básico, o que se verifica, na realidade, é a luta contra a exclusão social (Canário et al., 2000). Sendo que o principal objetivo desta medida educativa “é a promoção da igualdade no acesso e no sucesso educativos da população escolar em idade de frequência do ensino básico, universal e gratuito, muito em particular das crianças e dos jovens em situação de risco de exclusão (social e escolar)” (Costa, Sousa e Mendes, 2000:83). Os autores sinalizaram a transição de uma lógica de luta contra as desigualdades para uma lógica de luta contra a exclusão, que transforma a educação prioritária num processo essencialmente pacificador e modernizador, garantindo condições mínimas de coesão e inclusão social.

Ao longo deste artigo desenvolve-se uma revisão de literatura em torno do aparecimento do programa TEIP, seguido da análise em profundidade do Agrupamento de Escolas Ruy Belo (AERB), das escolas que o constituem, abordam-se alguns dos projetos desenvolvidos no Agrupamento e, ponto central, analisa-se o progresso do Projeto TEIP, bem como a ação da Coordenadora TEIP do Agrupamento.

Sucintamente, focámo-nos no caso concreto do Agrupamento de Escolas Ruy Belo, da linha de Sintra. Para a recolha de dados necessários ao desenvolvimento do presente trabalho, foi alvo de análise o site do Agrupamento onde se consultaram documentos, bem como artigos e outros documentos em sites de pesquisa para fundamentar a revisão de literatura do trabalho. Foram recolhidas diversas informações: (i) as diretrizes legislativas do Programa TEIP; (ii) relatórios de avaliação do Programa TEIP do Agrupamento em análise; (iii) relatório de avaliação interna e avaliação externa do Agrupamento; (iv) *newsletters*; (v) projeto educativo; e (vi) plano de atividades.

De notar que o conhecimento está em constante transformação e o que aqui se trabalha não pretende ser estanque, mas apenas a base para um trabalho futuro, mais desenvolvido e igualmente profundo.

## 2. Territórios Educativos de Intervenção Prioritária

Em Portugal, as medidas políticas associadas à promoção do sucesso escolar e à melhoria do ensino foram implementadas e justificadas em aspetos relacionados com a igualdade de oportunidades e princípios de justiça social (Sampaio & Leite, 2015). Assim, é relevante compreender a influência das medidas políticas que têm vindo a ser implementadas para atingir esses objetivos e promover a melhoria educacional, sendo que uma dessas medidas é o programa TEIP.

A primeira política educativa em Portugal, relacionada com questões de equidade e igualdade, centrou-se sobretudo nos grupos sociais mais desfavorecidos (Mata, 2015). Essas políticas educacionais passam a ser conhecidas como “educação compensatória” ou “educação prioritária”, como ocorreu, por exemplo, com as “zones d'education prioritaire”, em França, os projetos “Head Start” e “Follow-Through”, nos Estados Unidos ou as “Education Action Zones”, em Inglaterra (Sampaio & Leite, 2017). Sob a influência dessas políticas, em 1996, foi criado o programa TEIP. Esse programa foi apresentado como uma política pública voltada para a resolução de problemas relacionados com a desigualdade social, evasão e insucesso escolar (Mouraz, 2017). Foi uma medida política que reconheceu a importância da intervenção local, representando princípios de descentralização, participação e autonomia através de práticas de responsabilização relacionadas com a reconfiguração da função reguladora do Estado. Nesta mesma linha de pensamento, e tendo em conta as diretrizes europeias em termos de políticas de avaliação (Comissão Europeia/EACEA/Eurydice, 2015; OCDE;

2014), as exigências de responsabilização de cada instituição para melhorar o seu desempenho têm vindo a aumentar, a par da necessidade de promover o sucesso escolar. Nesse sentido, a avaliação das escolas é apresentada oficialmente com o objetivo de contribuir para a melhoria educacional (Lei n.º 31/2002). Assim, desde 2006, todas as escolas públicas portuguesas estão sujeitas ao processo de avaliação externa da escola justificado para promover o progresso da aprendizagem e do sucesso dos alunos (Sampaio & Leite, 2016). Em conjunto com este objetivo de melhoria global da aprendizagem da escola e dos alunos, existe um processo de responsabilização externa que não pode ser ignorado.

A criação do Programa TEIP acabou imerso nos processos de reorganização das escolas públicas que estavam a ocorrer na época (por exemplo, definição de novos modelos de governança e criação de consórcios escolares). Uma década depois, o Programa foi redefinido, modernizado e alargado (2006-2008), de forma a corresponder aos novos padrões de desenvolvimento e educação na União Europeia (Ferreira & Teixeira, 2010). De facto, tendo em conta os objetivos previstos pela Estratégia Europeia de Educação e Formação de 2010, Portugal encontrava-se numa posição relativamente desfavorável: baixos níveis de literacia, altos níveis de abandono escolar e uma população ativa com níveis de escolaridade muito inferiores aos de outros países europeus (Conselho da União Europeia, 2004). Nesse sentido, as políticas educativas posteriores visaram resolver estas questões através do combate ao abandono escolar e da criação de novos programas no domínio da educação e formação de adultos. Foi neste contexto que o Programa TEIP foi relançado. Na legislação publicada em 2008, as principais razões apresentadas para o relançamento do TEIP incluíram explicações de natureza social (educação para todos, igualdade de oportunidades, equidade) e económica (modernização, crescimento, transição para uma economia baseada no conhecimento) (Despacho Normativo 55/2008).

Na realidade, nas metas definidas, os aspetos que aparecem destacados são os relacionados com a eficácia do sistema e as questões de emprego, enquanto os aspetos sociológicos se reduzem a vagas referências ao papel da escola nas comunidades em desenvolvimento. A preocupação com a modernização do sistema educativo português também está presente nas estratégias previstas para a implementação do Programa. Com efeito, o Programa foi estruturado a partir de fundamentos (gestão por objetivos, metas e resultados) e instrumentos que “evocam” a influência das conceções de gestão de educação (projeto, contrato, avaliação de resultados).

### 3. Metodologia

No âmbito das ciências sociais, são cada vez mais as investigações que selecionam como método de investigação para a análise da realidade o estudo de caso. Yin (2009, p. 32) define caso como determinado “fenómeno contemporâneo dentro do seu contexto de vida real, especialmente quando os limites entre o fenómeno e o contexto não são claros e o pesquisador tem pouco controle sobre o fenómeno e o contexto”. O estudo de caso consiste no “estudo da particularidade e complexidade de um único caso, conseguindo compreender a sua atividade no âmbito de circunstâncias importantes” (Stake, 2007, p. 11). Pode depreender-se, portanto, que a opção metodológica de estudo de caso resulta sempre que se pretende estudar uma realidade específica a partir da qual se procura produzir interpretações e retirar conclusões, onde é essencial a recolha detalhada de dados que caracterizam o caso a observar.

A investigação de estudos de caso pode recolher informações através das seguintes fontes: documentação, registos e arquivos, inquéritos e entrevistas, observações diretas, observação participativa e artefactos físicos (Yin, 2009). Em função do tipo de investigação que se pretende desenvolver, o investigador pode optar por selecionar uma ou mais fontes de investigação. É expectável que quantas mais fontes de investigação forem reunidas, melhores e mais fidedignos serão os resultados obtidos, dada a complementaridade de informação existente. Quando se selecionam diversas fontes permite-se ter uma análise de diferentes aspetos e ângulos, o que implica que as conclusões obtidas sejam mais seguras e fiáveis (Yin, 2009).

No caso do presente estudo, para além da consulta feita a artigos, legislação, teses e outros documentos sobre as escolas TEIP, também foram analisados documentos disponibilizados pelo agrupamento de escolas: relatórios referentes à avaliação externa, o projeto TEIP do Agrupamento, o Plano de Ação para o

desenvolvimento digital do Agrupamento, o Plano de Inovação, o Projeto Educativo e o Relatório de Autoavaliação.

## **4. Resultados**

### **4.1. Atividades e projetos desenvolvidos no AERB**

#### **4.1.1. O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família**

O Gabinete de Apoio ao Aluno e à Família (GAAF) pretende ser um espaço de atendimento de proximidade aos alunos e suas famílias, através de um acompanhamento e intervenção personalizada, tendo como principais objetivos:

- Assegurar o bem-estar dos alunos;
- Contribuir para a inclusão dos alunos, através da diminuição das taxas de abandono e de absentismo escolar, bem como dos problemas de comportamento e de indisciplina;
- Intervir junto dos alunos e família de forma a combater as necessidades diagnosticadas, articulando com os recursos da rede social local;
- Trabalhar em parceria com a comunidade educativa e com as Instituições de várias áreas na comunidade local.

O GAAF é constituído por um Serviço de Psicologia, constituído por uma psicóloga do quadro e outra pertencente à Câmara Municipal de Sintra, e por um Serviço Social, constituído por uma técnica do quadro e outra colocada ao abrigo do Plano de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário 21/23.

São domínios de intervenção do Serviço de Psicologia a avaliação psicológica, o apoio psicológico e psicopedagógico, o desenvolvimento de ações de orientação escolar e profissional, a resolução de problemas comportamentais ou comportamentos disruptivos e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

São domínios de Intervenção do Serviço Social a avaliação das necessidades dos alunos e das famílias, o acompanhamento das crianças e das famílias carenciadas e o apoio ao desenvolvimento do sistema de relações da comunidade educativa.

O pedido de encaminhamento para os Serviços de Psicologia ou Serviços Sociais pode ser realizado pelo do Conselho de Turma/ Diretor de turma/professores titulares/educadores, através do preenchimento de uma ficha de sinalização que deverá ser entregue para análise (Projeto GAAF 2021/2022).

A articulação com a CPCJ – Comissão de Proteção de Crianças e Jovens em Risco de Sintra Oriental e Escola Segura – PSP Monte Abraão - Queluz, é crucial na resolução de situações de risco ou perigo, no sentido de perspetivar respostas adequadas, em tempo útil, de forma a solucionar lacunas sociais e a orientar para a tomada de decisões conscientes e responsáveis. O GAAF atua diretamente visando melhorar situações de fragilidade que representam maior risco e, em simultâneo, promover as competências parentais e sociais necessárias para uma parentalidade positiva e bem-estar das crianças e suas famílias.

Segundo informação fornecida pela CPCJ ao Agrupamento de Escolas Ruy Belo/Monte-Abraão, em 2021, foram-lhes referenciadas 18 situações: Comportamento 1; Maus-tratos 2; Abandono Escolar 2; Violência doméstica 3; Negligência 4; Absentismo 6. Nesta Comissão, até fevereiro do ano 2022, deram entrada 36 sinalizações: Abuso Sexual 1; Furto (com 8 anos) 1; Comportamento 1; Toxicodependência 1; Conflitos Parentais 2; Fugas 2; Negligência 7; Maus-tratos 7; Violência Doméstica 14.

A disparidade dos dados obtidos, reportados pelo Agrupamento Escolar Ruy Belo à CPCJ, associa-se ao regresso do ensino presencial num contexto pós-pandémico. Conclui-se que esta prática, ou seja, dar seguimento atempadamente aos casos cuja resolução compete à CPCJ é crucial a fim de minimizar os graves choques emocionais criados pelo confinamento onde as consequências do isolamento social se revelam na aprendizagem, na saúde mental e na proteção de crianças e adolescentes.

#### **4.1.2. Atividades e projetos**

Para o ano letivo 2021/2022 foram definidas, no Plano Anual, Atividades de diferente natureza (e.g. comemorações), conforme se regista na Tabela 1:

**Tabela 1***Ano letivo 2021/2022 no AERB*

Comemorações	
✓ Dia mundial da dança	✓ Dia do pai
✓ Dia mundial da leitura em voz alta	✓ Dia mundial da árvore
✓ Dia mundial da alimentação	✓ Dia mundial do teatro
✓ Halloween	✓ Dia da mãe
✓ S. Martinho	✓ Dia da família
✓ Natal	✓ 25 de abril
✓ Dia de reis	✓ Dia internacional do livro
✓ Dia mundial dos direitos humanos	✓ Dia mundial da música
✓ Dia da paz e da não-violência	✓ Dia internacional da criança
✓ Dia dos afetos/S. Valentim	✓ Dia do patrono
✓ Carnaval	✓ Dia do ambiente

Fonte: Plano Anual de Atividades, 2021/2022

Ações de sensibilização temáticas: prevenção da violência no namoro; a ação do sol na pele; saúde; alimentação saudável; segurança na Internet, proteção e respeito pela natureza e Rastreios; eventos (e.g. concertos, palestras, jornadas pedagógicas, intercâmbios culturais), visitas de estudo (e.g. Auto do Cubo, Auto da barca do inferno, Leandro, rei da Helíria, Palácio de Queluz), concursos (e.g. Halloween, Gramaticando, leitura, ortografia, legendas, palavras proibidas de HGP, Supertmatick – Geodescobertas, Concelho mistério), atividades desportivas (e.g. futsal, basquetebol, badminton, atletismo – velocidade, atletismo – resistência, corridas de orientação, corta-mato, torneios, Jogo do Mata).

Paralelamente, e ao longo do ano letivo, foram realizadas várias ações de solidariedade, com vista a colmatar situações de carência económica e/ou de pobreza identificadas pelo GAAF. Com este propósito, em dezembro de 2021, foi realizada uma feira solidária, onde os valores angariados reverteram a favor de famílias seriadas pelo GAAF, sob a forma de cabaz de Natal. Foi também efetuada uma coleta, que resultou na reunião de cerca de 2 toneladas de bens alimentares não perecíveis, roupas, calçado, entre outros bens de primeira necessidade, entregues na Paróquia de Monte Abraão, entidade vizinha do agrupamento, como contributo para beneficência social. No Centro Paroquial são acolhidas cerca de 80 famílias semanalmente, recorrem a esta ajuda com o intuito de pelo menos uma vez por semana aquecerem o estomago com uma refeição quente à sexta-feira. Representam mais de 80 refeições dependendo do agregado familiar de cada família. São também essenciais no seu dia a dia, outros bens de primeira necessidade como; roupa calçado, produtos de higiene e limpeza, alimentos secos e enlatados, entre outros. A grande maioria destas famílias pertence aos alunos do Agrupamento Ruy Belo, pedindo ajuda ao GAAF, uma vez que a fome se faz sentir. Este, por sua vez, recorre a apoios sociais das mais variadíssimas formas possíveis. Para além da parceria com o Centro Paroquial de Monte Abraão, contou, ainda, com a colaboração de outras instituições, nomeadamente: Junta de Freguesia de Massamá-Monte Abraão, Junta de Freguesia de Queluz, Câmara Municipal de Sintra, Conferências Vicentinas de S. Vicente de Paulo – Centro Social de Massamá, Grupo Motard de Monte Abraão e comércio local.

O Projeto Educativo 2021-2024 remete para o objetivo final do Agrupamento que é a procura da excelência através da melhoria contínua, alicerçado nos seguintes princípios orientadores: pautar as dinâmicas numa perspetiva autorreflexiva, orientando as ações para o cumprimento das linhas do Projeto Educativo do Agrupamento; cimentar o envolvimento de parceiros, respondendo às necessidades e desenvolvimento da sociedade, proporcionando oportunidades de realização pessoal e social; projetar a imagem do Agrupamento e investir na divulgação do serviço prestado, demonstrando a qualidade de ensino. São, pois, estes princípios que orientarão o trabalho em todo o processo de ensino-aprendizagem, centrado no aluno, levando à sua formação integral, permitindo o desenvolvimento de atitudes que o tornarão cidadão responsável, tolerante, justo e autónomo, defendendo e promovendo o trabalho colaborativo, a igualdade de oportunidades, tendo em vista a minimização de dificuldades específicas de aprendizagem, culturais e sociais e criando hábitos de aprendizagens, de utilização das Bibliotecas, de leitura e de literacias digitais, de modo a atingir níveis mais elevados de literacia.

É importante promover o investimento em projetos e estratégias de motivação onde a aprendizagem, crescimento, partilha, criatividade, proximidade e compreensão com os alunos, empatia e desenvolvimento de competências de um universo de alunos utilizando recursos de intervenção educativa apropriadas às suas capacidades, otimizando deste modo uma educação inclusiva.

Os projetos implementados dividem-se em projetos internos e externos (*vide* Tabela 2).

**Tabela 2**

*Projetos do AERB para 2021/2022.*

Projetos internos		Projetos externos (parcerias)	
✓	Projeto Requalificação da Horta Pedagógica	✓	Ubuntu
✓	Maratona da Poesia	✓	Rescur
✓	Assembleias de Turma	✓	Eco-escolas
✓	Blogue Palavras ao Vento	✓	Escola electrão
✓	Kits de PNL	✓	PES
✓	Baú dos Livros	✓	Sobe
✓	A Formação: Informar Para Formar	✓	Ler+ com a BE
✓	Formação de Utilizadores BE	✓	Literacia 3d
✓	Newton gostava de ler	✓	Concurso nacional de leitura
✓	A BE apoia o Currículo - Aprender com a BE	✓	10 min a ler
✓	Encontros de Pais à conversa	✓	Mês internacional das Bibliotecas
✓	Movimento Ecobelo	✓	Projeto 7 dias com os media
✓	Programa de Competências Pessoais e Sociais	✓	Estudar? É na BE!
✓	Hora do Conto	✓	Ciência viva “planeta às costas”
✓	Semana da Leitura	✓	Nutrifun for kids: saúde no Bairro
✓	Clube de Leitura	✓	Histórias da Ajudaris

#### 4.2. Progresso do Projeto TEIP no AERB

No ano letivo 2008/2009 a taxa de insucesso no 3.º ano (1.º ciclo) era de 66,7%, no 7.º ano (2.º ciclo) era de 30%. Quando comparada com a média nacional os valores eram preocupantes (*vide* Tabela 3):

**Tabela 3**

*Comparação da taxa de insucesso com a média nacional em 2008/2009.*

	1.º ciclo			2.º ciclo			3.º ciclo		
	1.º ano	2.º ano	3.º ano	4.º ano	5.º ano	6.º ano	7.º ano	8.º ano	9.º ano
% no Agrupamento	0	<b>10,2</b>	<b>12,5</b>	<b>9,1</b>	<b>27</b>	<b>28</b>	<b>30</b>	<b>9,3</b>	<b>11</b>
% média nacional	0	7,4	3,2	8,5	8,5	8,4	17,9	11,6	14,2

Quanto às situações de indisciplina distribuíram-se por situações de agressão verbal e física, roubos, extorsão e indisciplina em sala de aula, havendo registo dos seguintes valores (*vide* Tabela 4):

**Tabela 4**

*Situações de indisciplina 2008/2009.*

N.º de saídas da sala de aula		Cumprimento de serviço cívico		Medida sancionatória	
2.º ciclo	3.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo	2.º ciclo	3.º ciclo
90	38	45	29	112	7

No “Relatório Projeto TEIP (2009-2011)” era referido que havia no AERB quatro grandes problemas, a saber:

1. Insucesso e qualidade do sucesso escolar / Abandono e absentismo Escolar;

2. Ocorrência de comportamentos desviantes dentro e fora das salas de aula;
3. Pouco envolvimento dos Pais e Encarregados de Educação no processo educativo / Baixas expectativas dos alunos em relação à escola;
4. Desadequação e qualidade das instalações escolares / Sobrelotação do espaço escolar.

Dados posteriores (Tabela 5), disponibilizados no “Projeto Educativo 2021-2024”, sobre as situações de indisciplina mostram que:

**Tabela 5**

*Situações de indisciplina 2018-2021.*

	Taxa (%) 2018/2019	Taxa (%) 2019/2020	Taxa (%) 2020/2021
1.º ciclo	0	0	8,73
2.º ciclo	25,10	21,21	25,54
3.º ciclo	20,75	16,79	23,08
Meta 2023/2024	0	16	14

Para o ano letivo 2021/22, através de consulta do documento “projeto TEIP METAS - Indicadores Globais e Ações de Melhoria”, é possível analisar as metas para cada indicador, bem como as ações de melhoria com indicação dos respetivos coordenadores, participantes e público-alvo.

Relativamente à avaliação interna verificou-se que para a maioria dos ciclos de estudos os indicadores foram atingidos. Tal não aconteceu nos seguintes casos: no 1.º ciclo, a taxa de insucesso escolar e a taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola no 2.º ciclo, a taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, bem como a taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações (*vide* Tabela 6).

**Tabela 6**

*Indicadores segundo a Avaliação Interna.*

Indicador global	Ciclo	Meta 20/21 (%)	Balçoço 20/21	Meta 21/22 (%)
Taxa de insucesso escolar	1.º	0	<b>Não atingida</b>	<b>2</b>
	2.º	6	Atingida	4
	3.º	11	Atingida	8,2
Taxa de alunos com classificação positiva a todas a disciplinas	1.º	84	Atingida	86
	2.º	71		71
	3.º	50	Atingida	60
Taxa de alunos que melhoraram ou mantiveram a média final das suas classificações, relativamente ao ano anterior	1.º	---	---	---
	2.º	80	<b>Não atingida</b>	<b>60</b>
	3.º	54	Atingida	60
Taxa de percursos diretos de sucesso entre os alunos da escola	1.º	100	<b>Não atingida</b>	<b>96</b>
	2.º	83	Atingida	90
	3.º	75	Atingida	80

A Avaliação Externa realizada incide diretamente sobre os Exames de Português e Matemática realizados pelo 9.º ano de escolaridade (*vide* Tabela 7).

**Tabela 7**

*Indicadores segundo a Avaliação Externa.*

Indicador global	Ciclo	Meta 20/21 (%)	Balanço 20/21	Meta 21/22 (%)
Taxa de alunos que tiveram positiva nas provas finais/exame	9.º Port	70	---	70
	9.º Mat	45	---	45
Classificação média nas provas finais/exame	9.º Port	3,10	---	3,10
	9.º Mat	2,80	---	2,80

Aquando da elaboração do documento “projeto TEIP METAS - Indicadores Globais e Ações de Melhoria” ainda não havia sido realizada análise aos resultados dos exames de 2020/2021, como mostra a Tabela 2, a meta para o ano letivo 2021/2022 mantem-se nos mesmos valores do ano 2020/2021.

Sobre o abandono escolar verifica-se que as metas foram cumpridas no ano letivo 2020/2021, mantendo-se como meta 0% no que diz respeito à taxa de interrupção precoce do percurso escolar nos 3.º ciclos de estudo do AERB (*vide* Tabela 8).

**Tabela 8**

*Indicador relativo ao abandono escolar.*

Indicador global	Ciclo	Meta 20/21 %	Balanço 20/21	Meta 21/22 %
Taxa de interrupção precoce do percurso escolar (TIPPE)	1.º	0	Atingida	0
	2.º	0	Atingida	0
	3.º	0	Atingida	0

Também no indicador relativo ao absentismo, as metas definidas para 2020/2021 foram atingidas nos 3 níveis de ensino, sendo que para o ano letivo 2021/2022 foram atualizados os valores, passando de 1-0,2% para o 1.º ciclo, 15-10% as faltas no 2.º ciclo e, por fim, de 18-13% no 3.º ciclo (*vide* Tabela 9).

**Tabela 9**

*Indicador relativo ao absentismo.*

Indicador global	Ciclo	Meta 20/21 %	Balanço 20/21	Meta 21/22 %
Média de faltas injustificadas por aluno	1.º	1	Atingida	0,2
	2.º	15	Atingida	10
	3.º	18	Atingida	13

Sobre o clima de sala de aula, foram definidos como indicadores a taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula e o número de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade/ciclo. No 1.º ciclo a meta dos 0% não foi cumprida, tendo esse valor sido atualizado nas metas do presente ano letivo (2021/2022), passando para 0,10% (*vide* Tabela 10).

**Tabela 10***Indicador relativo ao clima de sala de aula.*

Indicador global	Ciclo	Meta 20/21 %	Balanço 20/21	Meta 21/22 %
Taxa de ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula.	1.º	0	<b>Não atingida</b>	<b>0,10</b>
Números de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares registadas em sala de aula, face ao número total de alunos, em cada ano de escolaridade/ciclo	2.º	17	Atingida	17
	3.º	15	Atingida	15

Relativamente ao envolvimento da comunidade educativa dentre 5 indicadores, dois não foram atingidos no ano letivo 2020/2021: o grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola e a taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO. Face ao referido, os valores relativos à meta para o ano 2021/2022 foram mantidos à exceção da taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO que se esperava superior a 43% (*vide* Tabela 11).

**Tabela 11***Indicadores relativos ao envolvimento da comunidade educativa.*

Indicador global	Meta 20/21 (%)	Balanço 20/21	Meta 21/22 (%)
Grau de participação dos vários agentes da comunidade educativa na definição das ações a desenvolver pela Escola	5	<b>Não atingida</b>	<b>5</b>
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa face às dinâmicas pedagógicas implementadas	5	Atingida	5
Grau de satisfação dos vários agentes da comunidade educativa relativamente ao clima de escola	5	Atingida	5
Taxa de participação dos Encarregados de Educação em ações promovidas pela UO	40	<b>Não atingida</b>	<b>43</b>
Grau de satisfação do impacto das parcerias na promoção das aprendizagens dos alunos	5	Atingida	5

Quanto ao grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo tinha sido definida uma meta de 5% para o ano letivo 2021/2021. Uma vez que não foi atingida, o valor definido para 2021/2022 baixou para 4% (*vide* Tabela 12).

**Tabela 12***Indicadores relativos a medidas organizacionais.*

Indicador global	Meta 20/21 %	Balanço 20/21	Meta 21/22 %
Grau de diversidade das medidas organizacionais que visam a promoção do trabalho colaborativo	5	<b>Não atingida</b>	<b>4</b>

Por fim, foram definidas 5 ações de melhoria mediante os resultados encontrados no ano letivo 2020/2021, que se podem analisar seguidamente, na Tabela 13.

**Tabela 13**

*Planificação de ações de melhoria.*

<b>Ação de Melhoria</b>	<b>Público-alvo</b>	<b>Participantes</b>
1- NewsRB	Alunos e docentes do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e comunidade escolar	Todos os alunos e docentes do pré-escolar, 1.º, 2.º e 3.º ciclos e comunidade escolar
2- Oficina Criar Valores	Todas as turmas do 1.º ciclo	Todas as turmas de 1.º ciclo e respetivos docentes
3- Matemática + sucesso	Alunos dos 2.º e 3.º ciclos	Docentes dos grupos 230, 500 e 910
4- Successful_ Inglês_ 8.º ano	Alunos de 8.º ano- 4 turmas	Docentes do grupo 330
5 – AAF (Apoio ao Aluno e à Família)	Comunidade Escolar	Psicólogas; Técnicas de Serviço Social; Educadores; Professores Titulares de Turma; Diretores de Turma; Docentes; Alunos; Famílias; Outros parceiros.

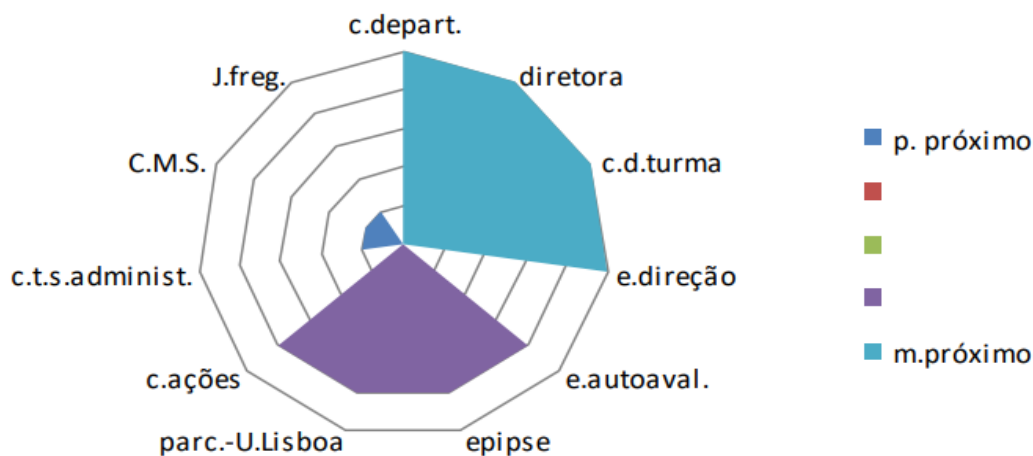
#### 4.3. O Coordenador do projeto TEIP

Segundo o relatório mais recente (Relatório da Equipa de Autoavaliação 2017-2019) o projeto TEIP neste Agrupamento tem como coordenadora uma professora do Quadro. Trabalha no agrupamento há mais de 10 anos, no Departamento de Línguas e possui o grau académico de mestrado.

Enquanto coordenadora, defende que se deve ter conhecimento sobre os documentos estruturantes do agrupamento e cultura de escola. Reforça como essencial: o conhecimento do enquadramento legislativo do projeto; as dinâmicas globais do seu processo de intervenção e que a mesma dinâmica e linhas globais do Agrupamento se cruzem; que o processo de intervenção e envolvimento da(s) escola(s) se reflita no processo de comunicação entre os docentes e a sua própria equipa. Para que isso aconteça desenvolve relações de proximidade distintas entre os vários elementos com quem se relaciona (Figura 1):

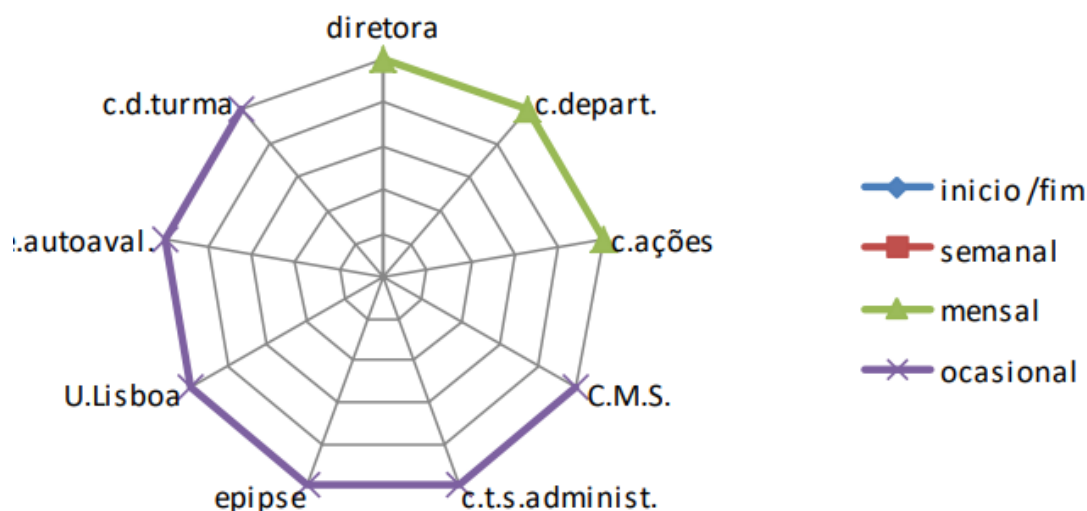
**Figura 1**

*Relações de proximidade da Coordenadora TEIP.*



Essas relações de proximidade ocorrem em determinados espaços temporais que se estabelecem ao longo de um período com carácter, mais ou menos regular, determinando a importância da relação, distribuídos entre dois espaços temporais: mensalmente (verde) e ocasionalmente (roxo).

Figura 2  
Reuniões.



Transmite-se com rigor a informação do Conselho Pedagógico; promove-se o envolvimento dos coordenadores das ações nas ações delineadas, tornam os coordenadores das ações mais conscientes dos seus esforços nos objetivos comuns; facilita-se a cooperação entre os coordenadores / subcoordenadores, diretores de turma e docentes em torno de um desenvolvimento comum; articulam-se as linhas orientadoras dos documentos estruturantes com as linhas orientadoras do projeto TEIP, integram-se as ações do Plano Plurianual de Melhorias do projeto nas estratégias delineadas no Plano Anual de Atividades (PAA) e ações com o intuito de se melhorar o sucesso educativo.

O papel de coordenadora de projeto é fundamental na articulação da comunicação, para que a mesma seja veiculada. Promove a articulação com os coordenadores das ações e de departamento, pois estes são os seus parceiros internos mais visados e fundamentais na operacionalização dos seus objetivos. Promove ainda a articulação entre os parceiros externos, e raramente entre a direção do agrupamento e a entidade EPIPSE. Salienta-se, ainda, que a tomada de conhecimento relativa à informação do projeto TEIP é feita pelo correio eletrónico, enviado pela direção (interno) ou pela entidade EPIPSE (externo).

Na definição de assuntos fundamentais “à vida” do agrupamento, a coordenadora refere manter uma participação ativa nas diretrizes principais de estratégias de autonomia do agrupamento, ser muito participativa na definição e construção do Plano Plurianual de Melhorias, assim como nas dinâmicas organizacionais das ações que lhe são inerentes.

Na gestão do cargo que desempenha considera fundamental: cooperar, orientar, partilhar e debater. Sente que é um ator estratégico no desenvolvimento da política do agrupamento, considerando que a sua ação e do seu grupo favorece o sucesso escolar, a redução da indisciplina e a gestão organizacional, o que é determinante no envolvimento dos alunos e da comunidade educativa em torno das atividades propostas pelo TEIP e pelo agrupamento. Só assim, a sua ação, enquanto coordenadora de projeto, no exercício de autonomia do estabelecimento de ensino, torna a escola mais adequada, eficaz e equitativa. Considera ainda que se sente motivada no desempenho do cargo.

## 5. Considerações finais

No que se refere ao sucesso escolar no agrupamento, no qual foi realizado este estudo, verifica-se que a taxa de sucesso tem vindo a aumentar em todos os ciclos, desde o ano letivo de 2017-2018. A mesma situava-se em valores superiores a 90%, à exceção do 3.º ciclo, tendo, no entanto, atingido a mesma percentagem no ano letivo 19-20. É de salientar que nesse ano letivo, foi implementado o E@D, tendo os critérios de avaliação sido redefinidos. Contudo, na transição entre ciclos, existe um decréscimo do mesmo, nas disciplinas de Português e Matemática.

No que se refere à taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas, esta tem vindo a aumentar nos diversos anos letivos em todos os ciclos, à exceção do 2.º ciclo, no ano letivo de 19/20, no qual se registou um ligeiro decréscimo situado nos valores 64%.

Em relação aos percursos diretos, a taxa tem vindo a aumentar nos 2.º e 3.º ciclo, sendo que no 2.º ciclo o valor é 77,69% e no 3.º ciclo 72%, tendo-se mantido no 1.º ciclo no valor de 100%. No entanto, verifica-se que a mesma vai diminuindo ao longo dos ciclos. Consta-se, igualmente, que nos resultados das provas finais os valores diminuíram do ano letivo 17/18 para 18/19, em ambas as disciplinas sujeitas a avaliação externa (Português e Matemática). Tal facto pode dever-se à mudança da organização dos tempos letivos, visto que estas disciplinas alteraram a sua carga letiva de 225 minutos (5x45 min) para 200 minutos (4x50 min). Por outro lado, o AERB recebe todos os anos, no decorrer do ano letivo, uma percentagem considerável de alunos oriundos de um sistema educativo diferente, bem como uma grande heterogeneidade e multiculturalidade em termos de população escolar, o que também dificulta a aquisição de aprendizagens para o sucesso neste tipo de prova. Os constrangimentos verificados são alguns dos motivos para a diferença entre a classificação interna e a externa.

No que se refere ao aspeto da indisciplina, verifica-se uma diminuição de 2018/19 para 19/20, sendo que o enfoque maior se constata no 2.º ciclo. O decréscimo na indisciplina poderá estar relacionado com a situação pandémica que se tem vindo a viver.

Relativamente ao absentismo, este destaca-se no 3.º ciclo, aumentando ao longo dos anos, até ao ano letivo 2020/2021, onde as metas foram atingidas.

Os resultados obtidos cumprem o grau de estabelecimento da meta. Tendo em linha de conta os fatores: baixo nível sócio económico e cultural das famílias envolvidas, a reduzida literacia digital dos alunos e encarregados de educação; mudanças das políticas educativas responsáveis; reduzida participação do Encarregados de Educação no processo ensino – aprendizagem – escola, são fatores desfavoráveis à promoção do sucesso escolar. Como enfoque o Agrupamento Escolar Ruy Belo, cada vez mais se empenha no melhoramento do sucesso educativo e na promoção de uma educação mais igualitária e inclusiva, reduzindo as taxas de níveis de indisciplina e de absentismo escolar. Agiliza a gestão organizacional e formação; dinamiza a relação entre os alunos, famílias e comunidades. Promove maior participação dos vários agentes da comunidade educativa de modo a intervir de forma preventiva numa dimensão multidisciplinar a nível sistémico: comunidade-escola-aluno-família. Foram aplicados programas concebidos para trabalhar competências pessoais e sociais; entrevistas informais, jogos e materiais de apoio à intervenção afetivo relacional; aplicação de técnicas, dinâmicas de grupo; apresentações públicas de várias temáticas; divulgação através de cartazes e folhetos do funcionamento do GAAF; Celeração e desenvolvimento de projetos de parcerias. Um futuro melhor depende do investimento na educação de hoje. O AERB promete dar seguimento aos seus valores e ao cumprimento das normas instituídas do Programa TEIP, cumprir objetivos e estabelecer metas bem definidas à semelhança do exposto. No entanto, a educação não se esgota aqui e começa em casa! São necessárias medidas governamentais que possam dar resposta às necessidades destas famílias, mais envolvimento família-escola, mais participação ativa, mais amor na educação e preservação de valores morais.

Por fim, importa salientar que as escolas da linha de Sintra têm estado em remodelação, sendo que esta também já foi remodelada, tendo sido pintada recentemente e revitalizada onde se destacam melhorias significativas, com vista à modernização dos edifícios e à promoção do bem-estar de toda a comunidade escolar.

## **Agradecimentos**

A autora agradece ao Agrupamento de Escolas Ruy Belo, em Monte Abrão – Queluz, por ter consentido a publicação deste estudo e autorizado a sua identificação.

## **Referências**

Canário, R. (2000). Territórios educativos de intervenção prioritária: A escola face à exclusão social. *Revista de Educação*, vol. IX, n.º 1, 125-134.

Comissão Europeia/EACEA/Eurydice. (2015). *Garantia da qualidade na educação: Políticas e abordagens à avaliação das escolas na Europa*. Relatório Eurydice. Serviço de Publicações da União Europeia.

Conselho da União Europeia. (2004). «Educação e formação para 2010». *A urgência das reformas necessárias para o sucesso da estratégia de Lisboa*. Jornal Oficial da União Europeia. <https://op.europa.eu/pt/publication-detail/-/publication/59381b9f-3a72-4bca-9b8f-1f9029644152/language-pt>

Decreto-Lei n.º 54/2018, de 6 de julho. *Diário da República, 1.ª Série - N.º 129*. <https://dre.pt/dre/detalhe/decreto-lei/54-2018-115652961>

Despacho Normativo n.º 55/2008, de 23 de outubro. *Diário da República, 2.ª Série - N.º 206*. <https://data.dre.pt/eli/dec-lei/55/2018/07/06/p/dre/pt/html>

Ferreira, I., & Teixeira, A. (2010). Territórios educativos de intervenção prioritária: Breve balanço e novas questões. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP, XX*, 331-350.

Lei n.º 31/2002, de 20 de dezembro. *Diário da República, 1.ª Série - N.º 294*. <https://data.dre.pt/eli/lei/31/2002/12/20/p/dre/pt/html>

Mata, J. (2015). *A Igualdade e a desigualdade na educação em Portugal* [Tese de Doutoramento, ISCTE]. <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/12469?mode=full>

Mouraz, A. (2017). Os efeitos do programa TEIP na territorialização curricular, vistos pela IGE. *Interações 13*(46), 1-14.

OCDE. (2014). *Perspetivas das políticas de educação Portugal*. [https://www.oecd.org/education/EDUCATION%20POLICY%20OUTLOOK\\_PORTUGAL\\_PRT.pdf](https://www.oecd.org/education/EDUCATION%20POLICY%20OUTLOOK_PORTUGAL_PRT.pdf)

Plano Anual de Atividades 2021/2022. *ESCOLA PARA OS VALORES Um caminho para a cidadania*. Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Projeto Educativo 2021-2014. *“Uma Escola construída por todos”*. Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Projeto GAAF 2021/2022. *Regimento GAAF. “Uma Escola construída por todos”*. Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Relatório de Avaliação Externa das Escolas (2016/2017). *Relatório Agrupamento de Escolas Ruy Belo*. Inspeção-Geral da Educação e Ciências.

Relatório da Equipa de Autoavaliação 2017-2019. Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Relatório Projeto TEIP (2009-2011). Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Plano Plurianual de melhorias TEIP (2018-2021). Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Plano estratégico (2018-2021). Agrupamento de Escolas Ruy Belo.

Sampaio, M., & Leite, C. (2015). TEIP e avaliação externa de escolas: o lugar da justiça social nas políticas de promoção do sucesso escolar e da melhoria educacional. *Seminário internacional “Avaliação externa de escolas”*. <https://repositorio-aberto.up.pt/bitstream/10216/81472/2/107337.pdf>

Sampaio, M., & Leite, C. (2016). A avaliação externa das escolas e os TEIP na sua relação com a justiça social. *Educação, Sociedade & Culturas, 47*, 115-136.

Sampaio, M., & Leite, C. (2017). From curricular justice to educational improvement: What is the role of schools’ self-evaluation? *Improving Schools*, 1–14.

Stake, R. (2007). *A arte da investigação com estudos de caso*. Fundação Calouste Gulbenkian.

Yin, R. (2009). *Case study research – Design and methods*. Sage Publications Inc.